



GEOSABERES: Revista de Estudos
Geoeducacionais
ISSN: 2178-0463
fabiomoria@gmail.com
Universidade Federal do Ceará
Brasil

RESORTS NO NORDESTE BRASILEIRO: DA INSERÇÃO AO DISCURSO EMPRESARIAL VERDE NO PORTO DAS DUNAS, AQUIRAZ/CE

RODRIGUES, Frederico do Nascimento; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia

RESORTS NO NORDESTE BRASILEIRO: DA INSERÇÃO AO DISCURSO EMPRESARIAL VERDE NO PORTO DAS DUNAS, AQUIRAZ/CE

GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 8, núm. 15, 2017

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552860957001>

DOI: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v8i15.573>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

RESORTS NO NORDESTE BRASILEIRO: DA INSERÇÃO AO DISCURSO EMPRESARIAL VERDE NO PORTO DAS DUNAS, AQUIRAZ/CE

RESORTS IN NORTHEASTERN BRAZIL: INSERT THE SPEECH GREEN BUSINESS IN PORTO DAS DUNAS, AQUIRAZ/CE

RESORTS EN EL NORDESTE BRASILEÑO: DE LA INSERCIÓN AL DISCURSO EMPRESARIAL VERDE EM PUERTO DE LAS DUNAS, AQUIRAZ/CE

Frederico do Nascimento RODRIGUES
Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil
fredericonettur@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-6762-7129>

DOI: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v8i15.573>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552860957001>

Eustógio Wanderley Correia DANTAS
Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil
ewcdantas@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-9656-1328>

Recepção: 04 Abril 2017
Aprovação: 20 Julho 2017

RESUMO:

O artigo faz análise do turismo litorâneo em Porto das Dunas, Aquiraz, município da Região Metropolitana de Fortaleza/CE. O objetivo é discutir a inserção dos resorts e apresentar ações eco-sustentáveis. Realizou-se estudo bibliográfico, atividades de campo e mapeamentos. As ações eco-sustentáveis iniciam-se não por uma tomada de consciência ambiental, mas por uma racionalidade econômica, seguida da sensibilidade ambiental. Os resorts adotam o discurso verde, todo lixo é reaproveitado, restos de boias aquáticas transformadas em sandálias pela empresa Melissa, garrafas PET transformados em materiais hidráulicos, restos de alimentos viram adubo, efluentes são tratados e reutilizados. Cria-se um discurso sustentável que é o marketing turístico do século XXI, no entanto, amenizam-se os impactos. As empresas passam por fase de transmutação deixam de ser potenciais poluidoras e tornam-se "amigas do verde".

PALAVRAS-CHAVE: Espaço, Turismo, Resorts, Eco-sustentável.

ABSTRACT:

The article analyzes coastal tourism in Porto das Dunas, Aquiraz, municipality of the Metropolitan Region of Fortaleza/CE. The objective is to discuss the insertion of the resorts and present eco-sustainable actions. A bibliographic study, field activities and mappings were carried out. Eco-sustainable actions are initiated not by environmental awareness, but by economic rationality, followed by environmental sensitivity. The resorts adopt the green discourse, all garbage is reused, remains of water buoys transformed into sandals by Melissa company, PET bottles transformed into hydraulic materials, food remains turned into fertilizer, effluents are treated and reused. It creates a sustainable discourse that is the tourist marketing of the 21st century, however, the impacts are mitigated. Companies that go through the transmutation phase are no longer polluting potential and become "green-friendly."

KEYWORDS: Space, Tourism, Resorts, Eco-sustainable.

RESUMEN:

El artículo hace análisis del turismo costero en Porto das Dunas, Aquiraz, municipio de la Región Metropolitana de Fortaleza/CE. El objetivo es discutir la inserción de los resorts y presentar acciones eco-sostenibles. Se realizó un estudio bibliográfico, actividades de campo y mapeamientos. Las acciones eco-sostenibles se inician no por una toma de conciencia ambiental, sino por una racionalidad económica, seguida de la sensibilidad ambiental. Los resorts adoptan el discurso verde, toda la basura es reaprovechada, restos de boias acuáticas transformadas en sandalias por la empresa Melissa, botellas PET transformadas en materiales hidráulicos, restos de alimentos vieron abono, efluentes son tratados y reutilizados. Se crea un discurso sostenible que es el marketing turístico del siglo XXI, sin embargo, se suavizan los impactos. Las empresas pasan por fase de transmutación dejan de ser potencialmente contaminantes y se convierten en "amigas del verde".

PALABRAS CLAVE: Espaço, Turismo, Resort, Eco-sostenible .

INTRODUÇÃO

Aqui pretende-se lançar um novo olhar geográfico a praia Porto das Dunas, objeto de análise desse artigo, ela compõe o cenário litorâneo e turístico do município de Aquiraz/CE que integra Região Metropolitana de Fortaleza desde sua institucionalização em 1973, o que faz Aquiraz ser partícipe da lógica de metropolização turística que acomete os municípios litorâneos cearenses e nordestinos. Aquiraz localiza-se a 30 km da metrópole Fortaleza e nutre intensa relação principalmente por meio de atividades de lazer e turismo, tendo como praia seleta Porto das Dunas. Essa realidade deve-se a instalação de empreendimentos turísticos diversos em especial dos resorts, que se instalam na praia no início da década de 1990, período também onde se observa políticas e investimentos voltados para a atividade turística como o PRODETUR/CE. Com a saturação das atividades de lazer e veraneio nas praias de Fortaleza, imprime-se uma corrida para os municípios litorâneos próximos a capital, em primeira instância observa-se o fenômeno em direção ao litoral à oeste de Fortaleza (Icarai), depois no sentido leste (Iguape, Prainha) fazendo com que esses espaços se insiram num processo denominado por Dantas (2013) de metropolização turística.

Observa-se que no Nordeste a partir dos anos 2000 há grande inserção de empreendimentos do tipo resorts, que ao se fixarem nos espaços litorâneos ocasionam série de impactos ao meio ambiente. O artigo tem como objetivos centrais discutir a inserção dos resorts no Porto das Dunas e apresentar as ações eco-sustentáveis que vem sendo desenvolvidas pelo Complexo Turístico Beach Park. Para se alcançar esses objetivos, fez-se um estudo diacrônico do espaço, seguido de levantamento bibliográfico que desse subsídio à construção teórica do trabalho; assim como pesquisa hemerográfica, levantamento de dados nos sites da SEMACE, SEMA, SETUR, IPECE, IBGE, realização de visitas a órgãos públicos, entrevistas, mapeamentos, trabalhos de campo e fotografias. Foi esse percurso metodológico que deu subsídios para se alcançar os objetivos propostos e entender um pouco da dinâmica do Porto das Dunas. Trabalhou-se de forma interdisciplinar, aglutinando conhecimentos geográficos e de ciências afins que deem conta de entender a dinâmica que ora se apresenta em uma das praias mais visitadas do Estado do Ceará.

TURISMO COMO ATIVIDADE PROPULSORA DA ECONOMIA BRASILEIRA

Dentro da ciência geográfica já se consolidou a ideia de que turismo e meio ambiente nutrem estreita relação, apresentando-se como uma realidade que pode ser explicada pelas novas concepções filosóficas sobre natureza, onde se apresenta o homem como ser integrante e indissociável do meio natural (RODRIGUES, 1996); o homem ao se apropriar do turismo, faz com que essa relação se concretize de fato.

No turismo existem diversos segmentos, que atendem demandas e exigências crescentes de diversificados turistas que desejam vivenciar experiências em contato com a natureza ou não. A demanda turística possui característica marcante que é a heterogeneidade, as motivações que impulsionam as pessoas a viajarem não são idênticas, estão longe disso; justifica-se dessa forma a necessidade de segmentar o turismo, agrupando-se pessoas que possuem desejos diversificados (ABREU, 2002). Alguns segmentos turísticos nutre intensa relação com a natureza como ocorre com o turismo de sol e praia, de aventura, náutico, ecoturismo, rural, como bem denota Coriolano (2012, p.147), ao afirmar que cada segmento do turismo realiza-se em ambientes especiais com focos diferenciados, no entanto, muitos possuem linha tênue entre si, o contato com a natureza, mas cabe lembrar que há novos segmentos que não se vinculam com o meio ambiente, como o turismo de eventos que se apresenta em franca expansão.

Os produtores de turismo desenvolvem ideologia que justifique a necessidade de se buscar novos ambientes, onde as pessoas sejam capazes de repor energias físicas e psíquicas, para tal feito o meio ambiente

tornou-se o principal recurso turístico que vem sendo explorado pelo capitalismo, mais precisamente desde a segunda metade do século XX (ALMEIDA, 1996). A natureza é consumida e impactada, torna-se mercadoria, apresentando-se como capaz de devolver ao homem paz, tranquilidade, harmonia e felicidade roubadas pelo cotidiano estressante das metrópoles, sendo assim, a viagem passa a ser “receitada” como remédio indicado ao paciente pelo médico, diz-se que é a solução para aliviar o estresse emocional e físico dos indivíduos fazendo com que o turismo deixe de ser atividade supérflua e ganhe outra conotação, a de necessidade básica; mas é necessário que se busque formas de planejá-lo com maior cuidado, rigor, atenção e respeito não só à natureza, mas à vida humana e isso envolve empresários, trabalhadores, residentes e turistas. O turismo que se concretiza no Brasil origina-se de um movimento de cima para baixo, onde nem todos saem beneficiados mesmo com a atividade atingindo várias camadas sociais, observa-se que a preocupação recai apenas no lucro e geração de divisas, mas deve-se ter em mente que o turismo é de fato atividade contraditória, assim como a indústria, agricultura que também impactam sociedade e natureza, então como pensá-lo de outra forma se estamos inseridos numa sociedade capitalista de consumo?

O turismo não se destaca apenas em escala nacional ou regional, à atividade também se apresenta de forma significativa à economia mundial, infiltrando-se em diversos territórios de maneira contraditória, por isso necessita-se planejá-lo e repensá-lo sob prisma sustentável. Para se ter ideia da dinâmica mundial que o turismo gera, de acordo com a Organização Mundial de Turismo – OMT, entre os anos de 2005 e 2013 as viagens internacionais em âmbito mundial cresceram numa média de 3,8% ao ano, com número que chegou há 1.087 milhões de turistas em 2013, comparando-se com o ano de 2012 tem-se aumento de 5%. No caso do Brasil, o país apresenta-se em 45º no ranking de fluxos internacionais com 5,8 milhões de turistas[1] e é o segundo país em recepção na América do Sul destacando-se por receber 20% do total de turistas.

No Brasil, para o desenvolvimento do turismo apresentam-se segmentos diversificados que desperta interesse nos turistas em conhecer o território nacional. De acordo com o Ministério do Turismo - MTUR (2010) pode-se destacar no país os seguintes segmentos: Turismo de Negócios e Eventos, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Náutico, Turismo Rural, Turismo de Sol e Praia e em menor proporção o Turismo Industrial, mais difundido na Europa e trabalhado no Brasil de forma distinta. Não queremos dizer aqui que só existem esses segmentos, mas pontuam-se os que vêm sendo destacado em pesquisas e análises publicadas pelo Ministério do Turismo. Nesse contexto, enfatiza-se o turismo de sol e praia, segmento consolidado no país, em especial na região Nordeste, apoiando-se nos fixos turísticos, como pousadas, hotéis, restaurantes, e, sobretudo, nos resorts.

O território brasileiro destaca-se mundialmente pelas dimensões continentais 8.511.965 km², diversidade de ecossistemas; vislumbra-se florestas (Amazônica e Mata Atlântica), formações arbustivas (cerrado e caatinga), extensas áreas rasteiras (campos do sul), formações complexas (Pantanal), além é claro dos quase 8 mil quilômetros de litoral, onde se encontra mangues, dunas e restingas (CRUZ, 2001). Observa-se cerca de duas mil praias que anualmente são capazes de atrair 1,7 milhões de visitantes estrangeiros e 27 milhões de brasileiros. Em escala nacional os destinos que se destacam são Fortaleza (23,6%), Rio de Janeiro (16,6%), Natal (11,5%), Maceió (10,9%) e Salvador (9,9%). O crescimento apontado em 2014 pelo Ministério do Turismo atribui-se a dois fatores: a chegada do verão e as férias escolares. Vislumbra-se que esse segmento se consolida no Brasil não apenas em decorrência da extensão litorânea e pelas altas temperaturas, mas também pelas inovações tecnológicas, melhoria na qualidade de serviços, infraestruturas presentes nos destinos e principalmente investimentos injetados.

Para Coriolano (2002, p.10), não é de agora que o governo luta para melhor posicionar o turismo brasileiro no mercado mundial e o Nordeste destaca-se e tenta consolidar-se como importante polo turístico em escala nacional e internacional. Segundo a pesquisadora, as atividades turísticas para banho de mar iniciam-se no Rio de Janeiro e passa longo tempo restrito a esse lugar. Dessa forma, o Rio de Janeiro tem papel primaz de porta de entrada para o turismo internacional no país, em seguida o fenômeno turístico direciona-se para os demais estados das regiões Sul e Sudeste em seguida atinge o restante do Brasil.

Nesse contexto, ao se analisar o turismo de sol e praia difundido no Ceará, estado que compõe a região nordestina e que representa 16% do litoral nordestino e 7% da zona costeira do Brasil, nos dá fôlego para concentrar as atenções aos resorts que se instalam no litoral cearense. Pode-se dizer que não é de hoje que as terras litorâneas cearenses são exploradas, basicamente pode-se dividir em determinados momentos, onde se desenvolve atividades específicas e distintas no período de colonização do país, como o pastoreio, atividade algodoeira, comércio portuário, extrativismo, atividades que mantêm de alguma forma contato com o litoral. Com o redirecionamento econômico e por meio das políticas públicas direcionadas ao turismo, as atenções recaem sobre as práticas de lazer e turismo que se infiltram no litoral cearense.

DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LITORÂNEO NO CEARÁ

Percebe-se no Ceará que não poderia ser diferente as atenções direcionadas à atividade turística, já que a história não proporcionou rico e farto patrimônio cultural, lugares históricos se comparados aos estados de Minas Gerais e Bahia, dessa forma o turismo volta-se integralmente para a natureza, Coriolano (2002, p.87) aponta que é nítido o predomínio do uso do espaço natural no Nordeste brasileiro como objeto da demanda turística, no Ceará nota-se que a preferência turística recai primeiramente sobre o litoral, seguido das serras e por fim sertão. Na análise de Dantas (2006, p.23) vislumbra-se a importância dada ao turismo no Nordeste, apresentando-se como tábua de salvação para a economia regional, de um lado atende-se uma demanda econômica e de outro, política; o autor pontua que,

O litoral nordestino, com adoção de políticas de desenvolvimento, se converte em zona turística, evidenciada na importância econômica atribuída a esta atividade, principalmente nos Estados do Ceará, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte. O turismo se transforma, neste sentido, num poderoso instrumento de poder argumentativo a serviço da Região, notadamente na produção de um fator econômico capaz de salvar a economia regional.

Nesse sentido, o Ceará passa a investir em políticas inovadoras que se voltam para a atividade turística, destaque para o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Zona Prioritária do Litoral do Ceará (PRODETURIS) – de 1989, que se apresenta como pioneiro, cobrindo todo o litoral cearense. O programa é completamente financiado pela esfera estadual, torna-se guia para investidores e indicador para consolidação de programas oficiais de planejamento turístico. Coriolano (2002, p.68-69) estudiosa das políticas de turismo no Ceará, aponta que o PRODETURIS fragmenta o litoral em quatro regiões turísticas[2], busca-se dessa forma fomentar condições para melhorar a infraestrutura, acessibilidade, preservação ambiental, instrumentalização dos meios de regulamentação, controle de uso e ocupação do solo; além do mapeamento e ordenação físico-territorial de todo litoral cearense, orientando-se dessa forma a implantação de empreendimentos turísticos do tipo resorts.

A valorização e os olhares recaem sobre as zonas de praia, que se transformam em mercadoria turística antes mesmo do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR - NE) de 1992, o programa apresenta-se como a primeira política pública de turismo que incide sob o território na década de 1990, inspirou-se nos padrões e modelos de turismo internacional, tendo como objetivo promover à estrutura espacial da atividade no Nordeste (BARBOSA; CORIOLANO, 2016). Tanto o PRODETURIS como o PRODETUR são políticas realizadas no período do “Governo das Mudanças” fins dos anos 1980 para 1990, pode-se afirmar que é nesse momento onde o turismo é introduzido no estado gradativamente nos anos supracitados, por meio dos planos de mudanças instituídos por Tasso Jereissati. Nesse momento, passa-se a considerar o turismo como eixo propulsor da economia, antes disso observa-se atividade de pouca relevância, com ações desarticuladas com único objetivo de trazer turistas ao estado sem nutrir preocupação com a macroeconomia estadual.

O PRODETUR inicia-se com projeto público federal, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e tendo o Banco do Nordeste como órgão executor. Foi instituído em 1991 por meio

da Portaria nº 1 de 29/11/91, em ação conjunta entre SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) e EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) tendo como principal objetivo estabelecer diretrizes para se desenvolver o turismo em escala regional. Segundo Dantas (2006, p.24), o programa volta-se para melhoria da infraestrutura turística (saneamento, transportes, urbanização); implantar projetos de proteção ambiental e do patrimônio histórico/cultural; capacitar profissionais; fortalecer administração dos estados e municípios da região. De acordo com o autor na primeira fase entre os anos de 1995 e 2003 direcionaram-se investimentos de 900 milhões de reais para o nordeste, disseminados diferencialmente entre os estados, o maior contemplado foi a Bahia com soma de 300 milhões de reais e o Ceará 160 milhões, totalizando-se um volume de 51% total de recursos.

No PRODETUR I participam Fortaleza, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca, no PRODETUR II contempla-se os municípios de Jijoca de Jericoacoara, Camocim e Aquiraz, este último localiza-se a praia Porto das Dunas objeto de análise desse artigo. Cabe lembrar como bem destaca Araújo (2012, p.74) que paralelo ao PRODETUR II tem-se outra fase intitulada de PRODETUR NACIONAL, com caráter político administrativo diferencia-se dos outros por estar desvinculado do BNB, ligado diretamente ao MTUR; de acordo com o pesquisador o intuito é acelerar as ações.

Percebe-se que o estado ocupa posição geográfica privilegiada no contexto mundial do turismo, pois se encontra na fachada norte oriental do Atlântico Sul, mantendo maior proximidade com os mercados emissores de fluxos turísticos internacionais, como Europa, Ásia e Estados Unidos, por isso surge o interesse de se articular políticas que se voltem para a atividade. A posição geográfica oferece maior competitividade, menor tempo de voo e navegação e segundo a Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR, nos meses de janeiro a junho de 2015, apresentou-se aumento de 21% se comparado ao ano de 2014 no mesmo período, de turistas estrangeiros via aeroporto e terminais marítimos (Mucuripe e Pecém). Considerando-se os desembarques diretos via aeroporto o aumento foi de 16%[3], já nos terminais marítimos foi de 69%[4].

A capital cearense também se destaca no quesito voos, recentemente passou a contar com voos diretos da Argentina, Alemanha, Colômbia, Cabo Verde, Estados Unidos, Itália e Portugal, representando-se dessa forma parcela de 52% do total de visitantes. O restante dos estrangeiros desembarca em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Natal. Os turistas que veem ao Ceará residem eminentemente na Europa, a Itália apresenta-se como principal emissor com 19%, seguidos de Portugal 18,9%, Alemanha 8% e França 7,4%.

Nesse contexto, percebe-se que só a Região Nordeste centraliza 30% do Produto Interno Bruto (PIB) turístico nacional, apresentando 90 milhões de viagens por ano em todo território nacional, 82% dos visitantes concentram-se nas áreas litorâneas. Em 2014 o estado do Ceará ultrapassou os 3 milhões de turistas, em média foram 273 mil estrangeiros, gerou-se renda turística de R\$ 10,9 bilhões para o estado, representando impacto de 11,2% no PIB estadual. Na última década o turismo cresceu e consolidou-se no Brasil, gerando três milhões de empregos diretos entre 2003 e 2012; de acordo com o MTUR em 2022 as estimativas convergem para 3,63 milhões de empregos diretos no país. No Ceará nota-se que de 1994 a 2014 o número de turistas via capital saltou de 716.098 para 3.262.259, fazendo com que o turismo impacte cada vez mais o PIB cearense que em 1995 era de 4% e em 2014 apresenta-se 11,2%. Nesse contexto, podem-se destacar alguns equipamentos turísticos que colaboram na consolidação da atividade turística na terra alencarina são elas: construção do novo Centro de Eventos do Ceará, Centro de Convenções do Cariri, os aeroportos de Aracati e Jericoacoara, construção, duplicação, recuperação e sinalização de rodovias em todo Ceará; obras que caracterizam a política estadual de interiorização dos investimentos realizada na gestão do ex-governador Cid Gomes e continuadas por Camilo Santana, atual governador, tudo em parceria com o Governo Federal (O POVO, 2016).

É nesse contexto econômico, que o Ceará se insere no processo de globalização, absorvendo a lógica do capital alicerçada no processo produtivo mundial. Cria-se fixos na busca de aumentar os fluxos, atrair investimentos e empreendimentos como portos, aeroportos e resorts; reestrutura-se dessa forma o espaço litorâneo cearense. O espaço urbano de Fortaleza (capital do Ceará) também se modifica, incorpora

conjunto de atividades, equipamentos e infraestruturas que se inserem na cadeia produtiva do turismo dando apoio à atividade. Analisando-se as políticas públicas e privadas que se consolidaram no território cearense, vislumbra-se a projeção do estado, na busca de induzir a visita de milhões de turistas, que vêm ao Ceará via capital; aumenta-se a população da cidade, o uso de equipamentos e serviços; esgarça-se o tecido urbano da metrópole para municípios vizinhos, num processo denominado por Dantas (2013) de metropolização turística. Fortaleza satura-se e deixa de ser o único polo atrativo, a busca por praias que se localizam em municípios periféricos à capital, faz com que a praia Porto das Dunas, transforme-se num ímã indutor de empreendimentos turísticos, do tipo resort.

RESORTS: NOVO CONCEITO NO CAMPO HOTELEIRO

Pode-se definir resorts como hotéis voltados essencialmente para o lazer, geralmente distantes de áreas urbanas[5] onde se vislumbra cenários com algum atrativo natural, a localização geográfica desses empreendimentos é diversificada, pode-se encontrá-los em ambientes litorâneos, em locais onde há predomínio do clima tropical ou mediterrâneo, destaque para as ilhas do Caribe onde o fenômeno é mais recente e países como Tailândia e Indonésia. Para o MTUR resorts são “hotéis com infraestrutura de lazer e entretenimento que dispõem de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento”. Para Coriolano et al. (2009, p.113), resorts significa estância de férias, tendo como características principais arquitetura horizontal, amplo espaço aquático, área de recreação, clube de saúde ou spa, ou seja, completa infraestrutura de serviços direcionados aos clientes.

Esses empreendimentos são classificados como autocontidos, mantendo o visitante maior tempo possível nas dependências do resort, proporcionam diversidade de atividades de lazer e serviços para os usuários. O turista tem todo o dia preenchido com programação estabelecida, fazendo com que não haja necessidade de deslocamento para outros ambientes, nem mesmo para conhecer o espaço geográfico onde estão alocados os resorts, por isso denomina-os de autocontidos. Os usuários não estabelecem relações com o entorno, todas as atividades de consumo concentram-se dentro do resort, estimula-se os hóspedes a permanecerem por maior tempo dentro das instalações do empreendimento, o que é benéfico para o empresário da rede hoteleira, tendo em vista que todos os gastos do turista dar-se-á dentro das dependências do empreendimento, o que ocasiona polêmica, pois dessa forma acredita-se que esses fixos turísticos não geram desenvolvimento local ao se instalarem, pois nada será consumido na comunidade, além de que muitas vezes os empregos ofertados para a população local é irrisório. Segundo Coriolano et al. (2009, p.113), o problema torna-se maior quando,

O empreendimento faz parte da cadeia hoteleira internacional, pois a segregação é mais forte, nada sendo investido no local de destino turístico em benefício dos moradores locais. Muito embora, saiba-se que o modo de ser do turismo não se distingue das demais atividades econômicas modernas, portanto, não tem por objetivo satisfazer necessidades humanas e trazer benefícios, mas objetiva atender as necessidades do processo abstrato do automovimento do dinheiro.

Deve-se ter cuidado para não confundir resort com hotel, os dois oferecem estadia e se inserem na cadeia produtiva do turismo, entretanto, os serviços proporcionados nos resorts, apresentam-se como principais fatores de diferenciação. Para Paiva (2013, p.5), os resorts diferenciam-se dos outros meios de hospedagem, como o hotel, tanto no que tange as diferenças de localização, dimensão e serviços ofertados. O autor destaca que eles se apresentam como um dos meios de hospedagem inteiramente dominado pelo capital internacional das grandes cadeias hoteleiras direciona-se assim para atender não apenas o público nacional, mas internacional. Neles facilmente pode-se observar mais de um restaurante em suas instalações, estes devem ser agradáveis fazendo o hóspede sentir-se em casa; a oferta de serviços deve ser especializada, o empreendimento deve proporcionar inúmeras atividades de lazer como: esportes náuticos (vela, pesca no oceano, esqui aquático), golfe, tênis, equitação (ROSA; TAVARES, 2005), atividades que em sua maioria são desenvolvidas no período diurno, no entanto, é fácil encontrar programação noturna: festas temáticas,

lazer para as crianças, cassinos, essa última realizada apenas em países onde a legislação permite jogos de azar. Sampaio (2016, p.580), aponta que para diferenciar hotel do resort é fundamental observar a estrutura física e de serviços, os resorts são construídos para ofertar máximo de conforto, apresentando-se como o que há de mais moderno no campo hoteleiro mundial e nacional.

A tipologia resorts segue um padrão, concentrando-se nas faixas média e superior do mercado, ou seja, possui diárias mais altas do que a hotelaria convencional, fazendo com que nem todos possam pagar e ter acesso a esse tipo de serviço atende-se dessa forma um público seletivo de alto poder aquisitivo, como se pode observar nos dados do BSH Internacional, que apresenta em 2010 uma diária média em resorts litorâneos de R\$ 433,51. Em 2011 tem-se uma variação de 6,04% indo para o valor de R\$ 459,68, em 2012 vislumbra-se aumento de 2,91% o que representa um valor de R\$ 473,04 e por fim em 2013 apresenta-se variação de 8,64% chegando-se a valores diários de R\$ 513,90, prova de que esses empreendimentos enquadram-se apenas na realidade das classes mais abastadas que viajam para esses espaços turísticos por vários motivos, como se pode observar no gráfico 1 que apresenta panorama da motivação das viagens para os resorts em escala nacional.

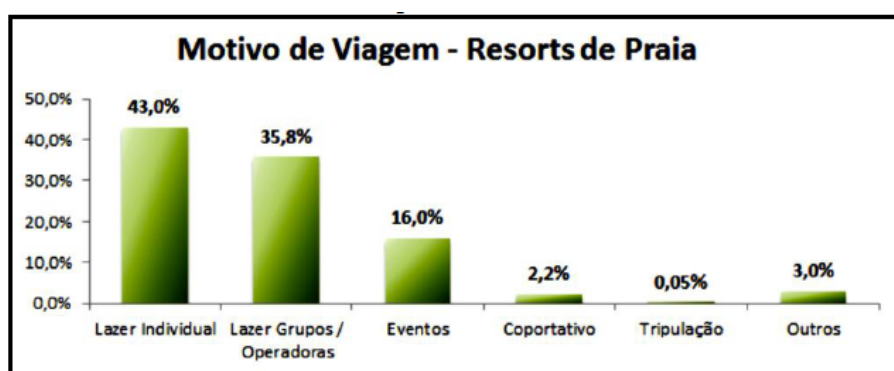


Gráfico 1 - Motivos que levam os turistas aos resorts

Fonte: BSH Internacional, 2014.

Pode-se dizer que o desenvolvimento dos resorts está associado à expansão do turismo no período pós-segunda guerra mundial[6]. A difusão deu-se na década de 1970, período em que se vislumbra o desenvolvimento turístico na América Central, destaque para as Antilhas, ilhas do Caribe, tendo como papel preponderante a rede Super Clubs na Jamaica, responsável pela introdução da modalidade.

No Brasil, o ano de 1989 apresenta-se como pedra angular no desenvolvimento e inserção de resorts, destaque para a inauguração do Transamérica da Ilha de Comandatuba, Club Med de Mangaratiba e o Salinas de Maragogi. Destaque para o Transamérica, responsável pela introdução dos resorts destino no país, gera-se ampla expectativa em relação à implementação desses fixos turísticos, em especial na Região Nordeste que se apresenta com condições propícias para reproduzir o sucesso ocorrido no Caribe (ROSA; TAVARES, 2005).

A Região Nordeste, segundo Barbosa e Coriolano (2016, p.260) é a porção do território que mais valoriza os espaços litorâneos, apresenta-se aqui verdadeiro apelo midiático para o binômio sol e praia, atrelado ao clima tropical. Segundo as autoras, observa-se melhores infraestruturas nesses espaços, cujo objetivo é atender demandas oriundas do crescimento do mercado imobiliário, para que dessa forma facilite as redes de serviços turísticos que se infiltram nas metrópoles brasileiras e em pontos específicos do Ceará, o que potencializa o crescimento da atividade turística. Os principais atrativos turísticos nordestinos sem dúvida alguma são os condicionantes ambientais, sobretudo o litoral que se apresenta como principal atrativo, tornando-se dessa forma foco para ação política do PRODETUR, os 3000 km de praias nordestinas aparecem em destaque na mídia nacional e internacional.

Esse fato deve-se pelas mudanças na conjuntura macroeconômica do país e no campo de infraestrutura, construção e ampliação de aeroportos, estradas e saneamento, que levaram a emergir infinidade de projetos de hotéis de lazer que se concentram no Nordeste, muitos considerados como mega-resorts como é o

caso dos empreendimentos turísticos do município de Aquiraz – CE, Pitangui – RN e Sauipe – BA. Esse último constitui-se como o marco da hotelaria de lazer brasileira, não só em decorrência do porte dos empreendimentos, mas em especial das expectativas que giraram em torno das construções. O BSH Internacional (2008, p.9), aponta que é notório o aumento da oferta de empreendimentos turísticos no Nordeste, do tipo resort, a partir da década 2000 favorecidos por alguns condicionantes,

- a) Território de extrema beleza natural e clima quente o ano todo; b) Estabilização da economia brasileira com o Plano Real;
- c) Disponibilização de infraestrutura ao turismo, proporcionados pelo PRODETUR-NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo – Nordeste) e que atualmente encontra-se em sua nova fase, o que proporcionará novos investimentos e maior acesso de turistas a região; d) incentivos financeiros e fiscais proporcionados pelos governos federais e estaduais a investimentos e maior acesso de turistas a região; d) incentivos financeiros e fiscais proporcionados pelos governos federais e estaduais a investimentos em turismo e hotelaria; e) Acesso aéreo: disponibilidade de voos internacionais sem escalas entre a região e a Europa (incluído voos charters).

omadas dão um total de R\$ 113 milhões, no entanto, cabe ressaltar que o BNDES teve 36% de participação, tendo em vista que em duas das três operações teve por objetivo ampliar resorts já existentes. Soma-se isso à percepção por parte dos empreendedores, organismos governamentais, que observam que o litoral do Brasil, em especial no Nordeste tem potencial atrativo para o turismo internacional. Dessa forma, concentram-se os esforços para se alcançar tal objetivo

Vislumbra-se três operações que tiveram apoio do BNDES e do PRODETUR/NE, que somadas dão um total de R\$ 113 milhões, no entanto, cabe ressaltar que o BNDES teve 36% de participação, tendo em vista que em duas das três operações teve por objetivo ampliar resorts já existentes. Soma-se isso à percepção por parte dos empreendedores, organismos governamentais, que observam que o litoral do Brasil, em especial no Nordeste tem potencial atrativo para o turismo internacional. Dessa forma, concentram-se os esforços para se alcançar tal objetivo, as ações governamentais direcionam-se para os investimentos em infraestrutura, promoção comercial do país, dando destaque para o Nordeste como destino turístico que se abre e passa a investir no mercado emissor. No gráfico 2, pode-se observar a evolução dos resorts por região

Nesse contexto, nota-se que a região nordestina mostra crescimento no fluxo de turistas, em detrimento da atividade turística ser considerada de suma importância para economia do Estado, apresentando-o como um dos principais destinos turísticos. As políticas públicas direcionam os interesses para o litoral com objetivo de captação de divisas, aumenta-se a demanda de resorts no Nordeste, como pode-se notar no gráfico, em decorrência dos investimentos que se voltam para o turismo e o imobiliário. Observa-se loteamentos, especulação imobiliária, urbanização paralela à costa, vendas de terras litorâneas, fragmentação do solo urbano conflitos que nos desperta interesse em analisar à praia Porto das Dunas, situada em Aquiraz – CE.

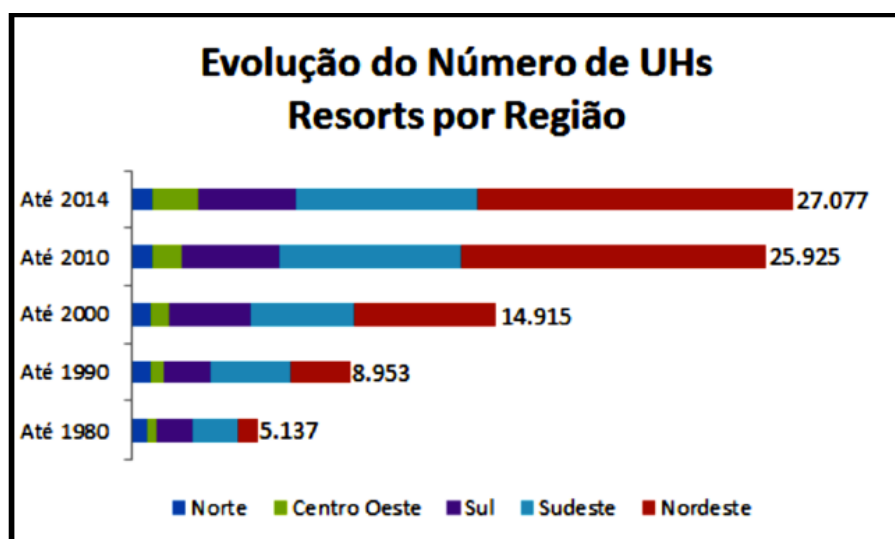


Gráfico 2 - Evolução do número de resorts por região
Fonte: BSH Internacional, 2014.

PORTO DAS DUNAS: DA INSERÇÃO DOS RESORTS AO DISCURSO EMPRESARIAL VERDE

A praia Porto das Dunas localiza-se no município de Aquiraz[7] – CE que compõe Região Metropolitana de Fortaleza - RMF, desde sua integração que data de 1973. Pereira (2006, p.49), destaca que Aquiraz e Fortaleza nutrem relações desde o período colonial, sendo junto com Cascavel os únicos municípios metropolitanos inseridos na porção leste litorânea; suas praias foram as primeiras a receber veranista fortalezenses, tendo assim a segunda maior concentração de veranistas do Estado, segundo IBGE (2010) o município possui 19.662 domicílios, o que representa um total de 72.628 habitantes, destes domicílios contabiliza-se que 20,94% são de uso ocasional tornando-o um dos principais redutos de veranista. Aquiraz limita-se com os municípios de Fortaleza, Eusébio, Cascavel, Pindoretama, Itaitinga e Horizonte e de acordo com a prefeitura municipal, Aquiraz, apresenta oito distritos em sua configuração espacial: sede, Jacaúna, Justiniano de Serpa, Camará, Patacas, Tapera, Caponga da Bernarda e João Castro; a distância entre Fortaleza e Aquiraz é cerca de 30 km. O município possui um total de 30 km de litoral onde se contempla paisagens das seguintes praias: Porto das Dunas, Japão, Prainha, Praia Bela, Presídio, Iguape, Barro Preto e Batoque, como se pode observar na figura 1.

A praia Porto das Dunas localiza-se a 22 km de Fortaleza, apresenta-se como uma das porções do litoral cearense e aquirazense que recebe mais turistas. Em 2013 Aquiraz apresenta-se no segundo lugar entre os principais municípios visitados por turistas que ingressaram no Ceará, contabilizando um total de 367,519 mil turistas com permanência média de sete dias (SETUR, 2015). No tocante à praia Porto das Dunas, está apresenta-se entre os seis destinos mais procurados por turistas sendo que cinco são litorâneos, são eles: 1º Canoa Quebrada com taxa de 94,8%; 2º Jijoca de Jericoacoara 93,6%; 3º Porto das Dunas/Prainha 93%; 4º Guaramiranga 88%; 5º Cumbuco 86%; 6º Praia das Fontes/Morro Branco 82,9%;[8].



Figura 1 - Mapa das praias do município de Aquiraz/CE

Fonte: IBGE, 2010; Organização: RODRIGUES, F.N e DANTAS, E.W.C, 2016. Responsável: Silva (2016).

Nesse contexto, o Ceará insere sua zona costeira na dinâmica mercantil, onde o capital e classes de maior poder aquisitivo apropriam-se dos espaços litorâneos, inicia-se exploração fundiária que se dá em escala nacional, não só local e Aquiraz insere-se no processo, tendo destaque a praia Porto das Dunas. Sampaio (2016, p.576), aponta que Aquiraz encontra-se como um dos primeiros municípios litorâneos do Ceará a sofrer reestruturações socioespaciais, aliadas ao lazer, por meio da prática do veraneio, sendo atenuadas pelas políticas públicas e ações da iniciativa privada que se volta para o desenvolvimento do turismo.

No final da década de 1970 consolida-se o loteamento Porto das Dunas, como aponta Montenegro (2012, p.86) ao afirmar que “O Porto das Dunas começa como um loteamento de veraneio aprovado em 1979 na Prefeitura de Aquiraz. As mudanças no contexto das políticas de turismo do Estado nos anos 1990 o levaram a incorporar o maior complexo turístico do Ceará”. Segundo técnicos ambientais da SEMACE dividiu-se o Porto das Dunas em quatro etapas, sendo a terceira e quarta as mais difíceis de licenciar, tendo em vista que são áreas de fragilidade não passíveis de ocupação, além disso, eles frisam que no mesmo período o órgão ainda estava se consolidando, o que se apresentou como entrave para concessão de licenciamentos. Aqui observamos as contradições inerentes no processo de liberação de licenciamentos ambientais e construções em áreas indevidas. Se o órgão responsável estava sendo consolidado na época, entende-se que inicialmente a praia Porto das Dunas foi impactada de forma considerável nas primeiras construções, tendo em vista que não foram dadas as atenções necessárias, hoje com órgãos ambientais consolidados ainda se observa discrepâncias nos processos de construção, quiçá no período supracitado de consolidação do loteamento.

Pereira (2006, p.116), aponta que o Porto das Dunas emerge na década de 1980, por meio da criação das etapas iniciais de parcelamento da terra, destinou-se desde a criação os lotes à população fortalezense de maior poder aquisitivo. Dessa forma, não se cumpriu os pré-requisitos básicos da lei Nº. 6.766/79 que aborda o parcelamento do solo. Buscou-se por meio dessa lei solucionar problemas relacionados à expansão desordenada de loteamentos que não possuíam infraestrutura, era um mecanismo de garantia à segurança da posse da terra e qualidade de vida autóctone, no entanto, no Porto das Dunas essa lei não vingou, tendo em vista que o espaço transformou-se num loteamento de veraneio atendendo as classes média e alta, além de apresentar perfil turístico (RIOS, 2006).

As primeiras casas de veraneio são construídas em meados da década supracitada, assim como os primeiros empreendimentos, mostra-se dessa forma que turismo está intimamente ligado ao veraneio. Para conectar Fortaleza ao loteamento construiu-se via exclusiva CE 025, unindo-se proximidade e facilidade de acesso fortificando-se assim o elo Aquiraz/Fortaleza. Além da CE 025, rodovia estadual que liga Fortaleza à Prainha passando antes por Porto das Dunas, pode-se destacar mais duas vias de acesso: CE-040 recentemente duplicada, sendo o principal acesso à sede do município e as praias localizadas na costa do sol nascente e a BR-116 rodovia de cunho federal que é a divisa territorial entre Aquiraz e Itaitinga. Cabe lembrar baseando-se em Souza (2013, p.164), que a CE – 040 somando-se as indenizações, pagamentos de concessionárias e obras, teve-se um gasto de cerca de R\$ 34 milhões. A obra de duplicação teve ajuda financeira do Prodetur Nacional, com um total de R\$ 242 milhões vindos do Ministério do Turismo – MTUR, Governo do Estado do Ceará e Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

No início dos anos 1980, a iniciativa privada motivada pelo lucro e sucesso do loteamento observa que poderia ir além, deixando de ser um mero projeto imobiliário para tornar-se também turístico, para tanto instala-se os primeiros equipamentos turísticos, mas para isso necessita-se apoio financeiro do Estado, no que diz respeito à infraestrutura, saneamento básico, energia elétrica, pavimentação. Nesse contexto, surge a primeira barraca na praia em 14 de dezembro 1985; com 30 mesas, 2 caixas de som, 1 bar e uma cozinha com 36 m². Investiu-se em publicidade e vendeu-se a imagem de uma praia sofisticada e diferenciada das demais. Nesse período, as praias da capital apresentavam-se poluídas, vendeu-se no Porto das Dunas a imagem de uma praia limpa o que atraiu o público, praia limpa era algo novo e diferente no cotidiano do cearense da época (O POVO, 1992). A barraca que se transformaria anos depois no Complexo Turístico Beach Park, ofertava apenas serviços típicos de barracas de praia com único objetivo, atender a demanda de veranistas local e incentivar as vendas no loteamento.

O empreendimento é planejado e executado para atender demandas internacionais, mesmo assim destaca-se que a demanda internacional para empreendimentos desse porte ainda é irrisória contando com apenas 13% de turistas internacionais, enquanto que os nacionais atende a uma parcela de 87% (BSH, 2014). Mesmo assim direcionam-se os serviços para o público de alto poder aquisitivo, oferta-se lazer de luxo, dessa forma incrementa-se à atividade turística de Aquiraz tendo como carro-chefe o Beach Park.

O Beach Park tornou-se o precursor na inserção dos demais empreendimentos, apresentando-se como atrativo turístico e valorizando a praia; hoje possui ampla infraestrutura com mais de 200 mil m², contando com Beach Park Acqua Resort, Oceani, Beach Park Suítes e Resorts; e Beach Park Wellness Resort, percebe-se com o passar dos anos que a expansão do complexo é mais do que notória, o empreendimento apresenta-se como importante atrativo turístico do Ceará, sendo um dos principais espaços de lazer em escala nacional, tendo destaque internacional, pois ganha o título de maior parque aquático da América Latina.

Nesse contexto, observa-se que além de uma urbanização paralela à costa, ocorre a valorização do solo litorâneo, Silveira (2011, p.63) destaca que o processo de valorização ocorreu entre os anos 2004-2006, segundo o autor, nos anos supracitados teve-se valorização na ordem de 471%, 650% e 733%, respectivamente. O processo que aqui se evidencia, consolida-se pela ação do Estado (políticas públicas) atuando em conjunto com empresas imobiliárias (capital privado). Para Araújo (2012, p.37), o Estado por meio de políticas públicas, lança-se como um dos principais articuladores que promovem transformações socioespaciais, Montenegro (2012, p.9) acrescenta que

[...] o papel do estado e dos agentes do mercado imobiliário, na produção desse novo espaço urbano litorâneo, em nome do turismo, busca compreender o ofuscamento dos processos reais que atuam nessa reestruturação espacial. Verifica-se que eles se apresentam em novos padrões de organização social no qual propomos tomar a produção do espaço como um dos eixos explicativos da estratégia de acumulação de capital que move cada vez mais, as transformações socioespaciais contemporâneas.

Dessa forma, vislumbra-se acentuadas modificações no litoral, decorrente das práticas marítimas modernas que modificam o cenário paisagístico do Porto das Dunas, espaço onde se fixam hotéis, residências secundária e primária (recente), resorts, condomínios fechados que agriem e comprometem o meio ambiente. No

período de instalação e construção ocasionam-se sérios impactos, esses empreendimentos gradativamente produzem volumes cada vez maiores de dejetos sólidos e líquidos que comprometem a qualidade ambiental do ecossistema litorâneo. Ocupam-se dunas móveis e fixas, no primeiro caso prejudica-se o transporte natural de sedimentos, que em longo prazo pode ocasionar erosão costeira e diminuição do perfil de praia; com o desmonte das dunas, retira-se também a cobertura vegetal do ambiente, percebe-se que os próprios empreendimentos ao se fixarem na praia atuam como barreiras ao transporte natural de sedimento; aterram-se lagoas interdunares para dar espaço à edificações ao longo do litoral aquiraense, compacta-se o solo diminuindo o grau de permeabilidade.

Nesse contexto, percebe-se que a matéria-prima do turismo que é a natureza, transforma-se em mercadoria e passa a ser consumida pelo capitalismo de forma preocupante, mas nota-se que os empresários passam a ser cobrados pela sociedade, órgãos do governo e passam a incorporar nos empreendimentos ações que aqui chamamos de eco-sustentáveis[9], onde se prioriza em primeira instância uma racionalidade econômica no empreendimento, em seguida direciona-se as atenções ao meio ambiente, desenvolvendo-se uma sensibilidade ambiental.

As ações eco-sustentáveis que podemos destacar são realizadas pelo Complexo turístico Beach Park, onde se gastava cerca de 1 milhão de reais só no descarte de resíduos, depois que se obteve a redução nos gastos, surge a ideia de ter dentro de todo o complexo um modelo de gestão ambiental próprio, o que nos levou a definir essas ações de eco-sustentáveis, pois atua-se em dois momentos específicos, num primeiro momento surge a ideia de redução dos custos, envolvendo questões econômicas do empreendimento, só depois emerge o interesse de se pensar na sustentabilidade da empresa e do meio ambiente, o que acaba repercutindo para a sustentabilidade do entorno onde o empreendimento está inserido, confirmando-se assim a tese de Layrargues (1998, p.13), “[...] considera-se como prioritário, sempre em primeiro lugar, a promoção do desenvolvimento, depois, atenção ao meio ambiente”.

O Beach Park desenvolve suas ações pautadas em três focos, na preservação da água, do solo, consumo de energia e separação de resíduos sólidos. Na parte da preservação da água, o empreendimento faz a reutilização de 100% da água usada diariamente no parque, ou seja 480m³/d evitando-se dessa forma o desperdício, toda a demanda de água do empreendimento é captada por meio de poços profundos outorgados pela Coordenadoria Geral de Recursos Hídricos - COGERH.

Há oito anos o Beach Park possui a Estação de Tratamento de Efluentes – ETE, que faz a reciclagem da água oriunda do parque aquático e dos resorts sendo reaproveitada na parte de jardinagem, irrigação e transplante de árvores, esse sistema é pioneiro no Ceará, tendo em vista que é a única estação de tratamento de efluentes que possui seis fases do processo, o comum é se ter cinco, pois após todo o tratamento o normal é se jogar a água para o mar ou para ETA – Estação de Tratamento de Água, no Beach Park a sexta fase é dos tanques que encaminham a água para reutilização, as cinco fases são: 1) Tratamento Preliminar (gradeamento, desarenação); 2) Tratamento Primário (Floculação, decantação primária e peneira rotativa); 3) Tratamento Secundário (tanque de aeração, decantação secundária e retorno do lodo, elevatória do lodo excedente – descarte do lodo); 4) Tratamento de Lodo (adensamento do lodo, digestão anaeróbica, condicionamento químico do lodo, desidratação do lodo, secagem do lodo e 5) Tratamento Terciário[10].

No campo da energia, as ações ainda são de pequena proporção, mas quando somadas ocasionam impacto positivo ao meio ambiente e ao Beach Park no que diz respeito aos gastos no consumo de energia. Substituiu-se todas as lâmpadas do empreendimento por lâmpadas ecológicas, utiliza-se luzes cinco vezes mais econômicas do que uma convencional, existem lâmpadas dez vezes mais econômicas que são as LED, no entanto, não podem ser utilizadas, pois são feitas à base de fluído de metal e a proximidade com o mar faria com que a lâmpada tivesse baixa durabilidade em virtude da corrosão efetivada pela ação da maresia; outra ação que pode-se destacar é a substituição de todos os aparelhos eletroeletrônicos de alto consumo, por aparelhos de baixo consumo de energia; outro ponto que se pode destacar é a questão da utilização da energia solar, por meio de coletores solares que aquecem as piscinas térmicas e saunas do Beach Park Suítes Resorts e

do Parque Aquático, no entanto hoje esse projeto encontra-se desabilitado, notou-se que não estava suprimindo a demanda necessária do empreendimento.

Pode-se destacar uma problemática que ocorre com frequência no Porto das Dunas relacionado a energia, são os empreendimentos que possuem vultuosos consumo de eletricidade em decorrência do funcionamento de máquinas, de brinquedos, parque aquático, numerosas UHs; em períodos de alta estação encontra-se maior fluxo de pessoas acarretando aumento no consumo, ocasiona-se dessa forma oscilações constantes na energia em decorrência do alto consumo, além do aumento no custo da eletricidade, fatores que prejudicam os municípios de Aquiraz e Eusébio.

Dessa forma, pensando em não colaborar para a problemática, o Beach Park realiza algumas ações nesse sentido, no período da noite desliga-se todas as máquinas do parque, no horário de “pico” de energia onde há maior consumo de eletricidade, desativa-se as máquinas do parque, os filtros, filtros dos hotéis, sistema de tratamento, para que nesse período economize-se energia. No dia seguinte liga-se tudo novamente, iniciando-se o tratamento das piscinas. Por conta disso o parque abre apenas 10 horas da manhã, já funcionou mais cedo, mas com o desligamento das máquinas no período da noite, sendo religadas apenas no dia seguinte fez com que surgisse a possibilidade de abertura apenas nesse horário. Então, questiona-se será que existe real preocupação com os habitantes de Aquiraz e Eusébio? Ou é uma ação apenas em busca de economia no gasto de energia realizada pelo empreendimento?

O terceiro e último vetor de sustentabilidade do Beach Park, talvez o mais importante é a questão da reciclagem do lixo. Todo o resíduo de caráter reciclável é doado para cooperativas licenciadas, dentro do complexo há coletores destinados aos resíduos recicláveis, não-recicláveis e orgânicos que após a devida separação são encaminhados para empresas especializadas, a média por mês gira em torno de quatro toneladas de material reciclável destinados aos centros especializados no processo. Há toda uma infraestrutura voltada para essa dimensão que inclui até trituradores de cocos, palhas e galhos que aceleram o processo de decomposição, em seguida esse material é encaminhado para decomposição-compostagem, método que transforma materiais orgânicos em adubo orgânico, processo realizado em uma fazenda de Aquiraz. Depois esse material é comprado pelo Beach Park e utilizado no paisagismo do empreendimento, também se aproveita o resíduo alimentar oriundo do complexo; segundo o empreendimento o desperdício de alimentos girava em torno de 39%, 42%, reduziu-se para 19% e essa porcentagem está sendo reaproveitada, além disso o Beach Park possui a certificação de Eficácia em Gerenciamento de Resíduos, tornando-o um dos melhores do país, o empreendimento possui a ISO 14001[11], assim como o terceiro lugar em regimento sustentável do Brasil. Para manter essas certificações é necessário cobrar que todos os fornecedores estejam dentro dos padrões de qualidade dos produtos fornecidos como de sustentabilidade que rege a ISO 14001 e o de alimentos e bebidas ISO 22000[12], os fornecedores devem possuir registros perante a prefeitura e vigilância sanitária.

O Beach Park Wellness Resort é considerado por eles como o que tem a melhor infraestrutura, dessa forma todos os projetos iniciam-se nele e depois são implantados nos demais, eles tem todo um projeto de Gestão ambiental para separar os resíduos sólidos e orgânicos, durante duas vezes por dia o lixo acumulado é retirado e levado para Unidade de Monitoramento Ambiental. No Wellness na parte onde se estoca o lixo orgânico existe ar-condicionado para armazenar o lixo de forma correta até este chegar ao local de separação. O Beach Park trabalha com sistema denominado por eles de mapeamento de resíduos, onde cada resíduo tem sua destinação específica nada vai para aterros sanitários ou doados para cooperativas não credenciadas; separa-se recicláveis, não-recicláveis e lixo orgânico. São feitas auditorias constantes para fiscalizar se o lixo está separado adequadamente, tudo é reaproveitado. O óleo de cozinha é armazenado em recipientes específicos e transformados por empresas responsáveis em ração para cachorro. As garrafas PET (Politereftalato de Etileno) são transformadas em canos, as boias velhas do Beach Park vão para empresa Melissa e se transformam em sandálias.

Cabe destacar que o resíduo não é vendido, o empreendimento não obtém lucro com esse material que é doado para as empresas para reutilizá-los, em troca a empresa responsável pelo transporte dos resíduos forneceu quatro funcionários para trabalhar no Beach Park, ou seja, o lucro é dividido entre a empresa responsável pelo transporte e funcionários que manipulam o material.

Outra ação de sustentabilidade que é realizada, é em comemoração ao Dia Mundial de Limpeza do Litoral realizada desde setembro de 2012, onde se organiza um mutirão para promover a conscientização acerca da preservação do meio ambiente, se limpa cerca de 3 km de praia do Porto das Dunas o evento chega a 5ª edição em setembro de 2016. Cabe ressaltar que o Beach Park só participa nesse período, o projeto praia limpa ocorre periodicamente com apoio da Associação Porto das Dunas e de todos os empreendimentos associados, no mês de setembro é uma limpeza maior com participação até de mergulhadores que ajudam na limpeza do rio Pacoti.

De acordo com a associação a limpeza era feita a cada três meses, mas ao longo desse período acumulava-se muitos detritos e o esforço era maior para coleta e limpeza da praia, hoje as operações são mensais com número menor de pessoas 8 ou 10, fazendo com que não se acumule resíduos, ou seja, são 12 operações previstas por ano. Nota-se maior consciência dos empreendimentos, o que diminui sensivelmente a quantidade de lixo, há também lixeiras ao longo da praia o que facilita o trabalho. Para se ter uma ideia retira-se 400kg de lixo por mês da praia, nas edições passadas há cinco anos atrás retirava-se 6 toneladas, mas em decorrência de uma manutenção contínua, da sensibilidade de usuários e empreendimentos a quantidade de resíduos diminuiu drasticamente, em cinco anos de projeto praia limpa a associação acredita que já retirou próximo de 90 toneladas de lixo do Porto das Dunas número considerável.

Por último pode-se destacar o papel fundamental que o Beach Park teve na cobrança do plano de manejo da APA do Rio Pacoti, mesmo não se encontrando dentro da Unidade de Conservação, o empreendimento tomou iniciativa junto à associação e se dirigiram até a SEMA responsável pelo plano de manejo das Ucs do estado e cobraram por sua efetivação. Cabe lembrar, que as unidades de conservação a cada cinco anos devem ter o plano de manejo revisado, que está previsto para sair no segundo semestre de 2016.

CONCLUSÃO

Nota-se com clareza que os investimentos do PRODETUR/NE proporcionaram maior visibilidade, crescimento do mercado imobiliário e melhoria na infraestrutura urbana, o que proporcionou ampliação das possibilidades para o desenvolvimento do turismo no Nordeste. Observou-se que o ano 2000 apresentou-se como pedra angular no processo de inserção e proliferação de empreendimentos do tipo resort no Nordeste do país, antes disso a região sudeste era onde se concentrava maior número dessa tipologia hoteleira. Os resorts ao se instalarem no litoral cearense, ocasionaram sérios impactos à zona costeira, parte desses impactos ocorreram em decorrência de que as construções e instalações dos principais empreendimentos deram-se anterior a criação de legislação ambiental e de órgãos responsáveis que se fizesse cumprir as leis.

Os resorts tem à frente empresários de cunho nacional ou internacional, que estão em busca de oportunidades, aumento nos negócios, benefícios fiscais e financeiros propiciados pelo Estado, entretanto, percebeu-se em dado momento que a mentalidade empresarial passou por uma transmutação, fazendo emergir o discurso empresarial verde, não se pensa mais apenas no lucro, mas também na qualidade ambiental do espaço onde estão inseridos esses empreendimentos, pois a paisagem litorânea apresenta-se como componente primordial para o marketing turístico.

Os resorts se fixam no Porto das Dunas ao longo da década de 1990 com apoio maciço do Governo Estadual. Nesse contexto, o artigo analisou o Beach Park empreendimento construído dentro desse espaço temporal. O resort apresenta-se como um dos sócio-fundadores da Associação Porto das Dunas que emerge no ano de 2010 trazendo à tona o discurso de proteção e sustentabilidade da praia; observa-se que é nesse momento onde ocorrem mudanças substanciais na mentalidade e maneira de se portar dos empreendimentos

filiados à associação. Inicia-se o desenvolvimento de ações que denominados de eco-sustentáveis, mudando-se dessa forma o modo de pensar e agir de algumas empresas em relação ao meio ambiente.

As principais ações eco-sustentáveis que podemos mensurar e que foram constatadas de maneira empírica foram o projeto praia limpa, gerenciamento de resíduos sólidos pelo Beach Park, reaproveitamento de água, ações para se economizar energia. Todas essas ações geram benefícios para o meio ambiente litorâneo, ao passo que também ocasiona economia para as empresas. A associação Porto das Dunas, apresenta-se com papel primaz na construção de um projeto de sustentabilidade para à praia, buscando a melhoria da qualidade ambiental e em diversos momentos desde sua efetivação, soluciona problemas de grande envergadura, mostrando-se muitas vezes mais atuante do que a própria prefeitura de Aquiraz.

Pode-se concluir que os resorts não são movidos apenas por uma racionalidade econômica, mas também por uma sensibilidade ambiental que aqui constatamos caminharem de mãos dadas. Todas as ações estão ligadas a economia de gastos do empreendimento, entretanto, percebe-se que também se beneficia o meio ambiente litorâneo, pois se ameniza os impactos. Percebe-se que os resorts se colocam em outro patamar, o de “amigos do verde”. Não queremos obscurecer a responsabilidade que esses empreendimentos têm por outrora ocasionarem sérios impactos ao litoral, mas mostrar que se desenvolvem também ações positivas para melhoria da qualidade ambiental. Acredita-se que a contribuição científica desse artigo é instigar outras análises por meio de um olhar geográfico mais sensível e que se possa vislumbrar não somente os impactos e pontos negativos, mas também ações que estão sendo realizadas para amenizá-los.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Cristiane Buhamra. **Turismo além do "sol e praia":** Uma análise na Cidade de Fortaleza. Fortaleza: Senac Nacional, 2002. 120 p.
- ALMEIDA, Maria Geralda de. Turismo e os Novos Territórios no Litoral Cearense. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 184-190.
- ARAÚJO, Enos Feitosa de. As políticas públicas do turismo e os espaços litorâneos na Região Metropolitana de Fortaleza. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia, Universidade Federal do Ceará - Ufc, Fortaleza, 2012.
- BARBOSA, Luciana Maciel; CORIOLANO, Luzia Neide. Políticas Territoriais de Turismo no Nordeste: o PRODETUR como estratégia acadêmica. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 6, n. 3, p.255-277, fev. 2016.
- CORIOLANO, Luzia Neide. Ecoturismo e a Contribuição ao Turismo de Comunidades no Ceará. In: RAMOS, Silvana Pirillo (Org.). **Planejamento de Roteiros Turísticos**. Porto Alegre: Asterisco, 2012. p. 147-165.
- CORIOLANO, Luzia Neide M. T.. Do local ao global. 3. ed. Campinas: Papirus, 2002. 160 p.
- CORIOLANO, Luzia Neide M. T., Luzia Neide M. T. et al. **ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DO TURISMO COMUNITÁRIO: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: Ed.uece, 2009. 307 p.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Intridução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001. 105 p.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia et al. Nordeste Brasileiro Fragmentado: de uma região com bases naturais a uma de fundamentação econômica. In: SILVA, José Borzacchiello da et al (Org.). **Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 45-55.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia, Eustógio Wanderley Correia. "Litoralização" do Ceará: Fortaleza, da "Capital do Sertão" à "Cidade do Sol". In: SILVA, José Borzacchiello da et al (Org.). **Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 269-277.
- INTERNATIONAL, Travel Research - Division Of Bsh. **Investimentos no Brasil: Hotéis e Resorts 2008**. São Paulo: Bsh Internacional, 2008. 36 p.
- INTERNATIONAL, Travel Research - Division Of Bsh, Travel Research - DIVISION OF BSH INTERNATIONAL (Brasil). **Resorts no Brasil**. São Paulo: Bsh Internacional, 2014. 36 p.

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. 2010. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2015.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. A cortina de fumaça: o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica. São Paulo: Annablume, 1998. 234 p.
- MONTENEGRO JÚNIOR, Ignácio Ribeiro Pessoa. Uma metrópole em transição: Reestruturação produtiva e a emergência do turismo na RM de Fortaleza - CE. 2012. 343 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Arquitetura, Universidade de São Paulo - Usp/universidade Federal do Ceará - Ufc, São Paulo, 2012.
- _____, Ministério do Turismo. Panorama do Turismo no Mundo. 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2015.
- O POVO (Fortaleza). Empresários do sol. Fortaleza, 02 fev. 1992.
- OMT, ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. Panorama OMT del turismo internacional. 2014.
- PEREIRA, Alexandre Queiroz. Veraneio Marítima e Expansão Metropolitana no Ceará: Fortaleza em Aquiraz. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia, Universidade Federal do Ceará - Ufc, Fortaleza, 2006.
- PAIVA, Ricardo Alexandre; VARGAS, Heliana Comim. O lugar dos resorts no processo de "urbanização turística" da Região Metropolitana de Fortaleza. Iv Colóquio Internacional Sobre O Comércio e A Cidade: Uma Relação de Origem, Uberlândia, v. 1, n. 1, p.1-17, mar. 2013.
- ROSA, Sérgio Eduardo Silveira da; TAVARES, Marina Mendes. A recente expansão dos resorts no Brasil. Rio de Janeiro: Bndes Editorial, 2005. 20 p.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996. 274 p.
- RIOS, Roberta de Lavôr. Aspectos socioambientais do turismo na praia do Porto das Dunas, no município de Aquiraz - CE. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Prodepa, Universidade Federal do Ceará - Ufc, Fortaleza, 2006.
- SOUZA, Eudes André Leopoldo de. Metropolização litorânea: produção do espaço do lazer e mercado imobiliário. 2013. 262 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia, Universidade Estadual do Ceará - Uece, Fortaleza, 2013.
- SETUR, Secretaria de Turismo do Ceará. Fluxo de turistas estrangeiros é 21% maior que em 2014. 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 out. 2015.
- SILVEIRA, Bruno Rodrigues da. O morar permanente na praia: moradia e vilegiatura na localidade praiana do Icarai - CE. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia, Universidade Federal do Ceará - Ufc, Fortaleza, 2011.
- SAMPAIO, Camila Freire. Produção territorial dos resorts no litoral do Ceará-Brasil: cenários e fantasias. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, n. 3, p.575-584, fev. 2016.

NOTAS

[1] Dados do Ministério do Turismo – MTUR referentes ao ano de 2013.

[2] De acordo com a autora as regiões turísticas I e III do supracitado programa configuram e representam a extensão litorânea que se estende de Caucaia a Icapuí, litoral leste, já as regiões II e IV se estendem de Caucaia a Barroquinha, antigo distrito de Camocim, no litoral oeste.

[3] Em 2014 entre janeiro e junho somou-se um total de 55.961 desembarques e em 2015 no mesmo período 65.090 atribuindo-se dessa forma o aumento de 16%.

[4] Em 2014 foram 5.497 desembarques de janeiro à junho, no ano de 2015 no mesmo período foram 9.293 desembarques, apresentando aumento de 69%.

- [5] Vale ressaltar, baseando-se no relatório do BSH Internacional que essa realidade vem se modificando. Já existem resorts que se encontram em grandes centros urbanos, assim como os fixados nas praias, montanhas, próximos a represas, ou seja, esses empreendimentos sempre se instalam em lugares onde existem paisagens naturais e subsídios destinados à exploração do lazer.
- [6] De acordo com Paiva (2013, p.17), os primeiros empreendimentos dessa natureza no Brasil deram-se originalmente como cassinos ainda na década de 1940, tendo como destaque Grande Hotel Águas de São Pedro, Grande Hotel Campos do Jordão, Termas de Araxá e na década de 1970 emerge com características mais semelhantes ao que vem a ser um resort o Club Mediterranée, o Tropical Manaus e o Rio Quente Resorts.
- [7] Cabe lembrar, de acordo com Sampaio (2009, p.27) que as relações entre Aquiraz e Fortaleza são históricas e remontam dos primórdios da então Capitania do Siará, em especial ao que diz respeito às esferas políticas e econômicas do século XVII.
- [8] Dados Referentes ao feriado de carnaval de 2016.
- [9] Para compreender melhor esse assunto, sugere-se a leitura da dissertação de mestrado do autor, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, cujo o título é Turismo e meio ambiente: da inserção dos resorts à (in)sustentável gestão ambiental no Porto das Dunas, Aquiraz/CE.
- [10] Aqui não se pretende aprofundar essas questões das fases de tratamento, tendo em vista que são muitas informações. Queremos destacar apenas o fato da existência de uma estação de tratamento de efluentes dentro de um resort como o Beach Park, essas estações vem sendo cada vez mais cobradas suas construções, para se diminuir o impacto ao meio ambiente e o consumo excessivo de água que esse tipo de empreendimento ocasiona, para aprofundar questões relacionadas às etapas de tratamento indica-se a leitura de um trabalho realizado pela empresa Kurita especialista em engenharia de tratamento de águas: http://www.kurita.com.br/adm/download/Etapas_do_Tratamento_de_Efluentes.pdf.
- [11] A certificação ISO 14001 é um selo internacional de gestão ambiental, ofertados para grandes empresas que apresenta diferencial, ressaltando-se sua constante preocupação e compromisso em diminuir o impacto ambiental, melhorando-se por meio de sistema rigoroso de auditorias ambientais suas práticas de gestão ambiental e responsabilidade diante da natureza, no caso do Beach Park destaque para reutilização da água e reciclagem
- [12] A ISO 22000 é outra certificação de cunho internacional que define os requisitos de um sistema de gestão de segurança de alimentos abrangendo todas as organizações da cadeia alimentar, da “colheita à mesa”.